ISSN: 2358-8829

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O RESSIGNIFICAR DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Dilmar Rodrigues da Silva Júnior [1]
Laurilene Cardoso da Silva Lopes [2]
Maria Divina Ferreira Lima [3]
Sillas Fernando da Costa Silva [4]
Marília Carollyne Soares de Amorim [5]

RESUMO

O artigo tem por objetivo discutir a importância da formação continuada como elemento central na ressignificação da prática pedagógica, analisando seus impactos no cotidiano escolar e na constituição dos saberes docentes. Partindo da seguinte questão-problema: quais as contribuições da formação continuada de professores na ressignificação de saberes e práticas pedagógicas? A pesquisa está inserida em uma abordagem qualitativa em educação, e os dados *teórico/epistemo/metodológicos* foram produzidos por meio de categorias específicas voltadas à temática central e ao objetivo delineado. Tece a contribuição de algumas bases como Alarcão (2003), Alces (1998), Fáveri (2011), Freire (1995), Gadotti (2010) entre outras. Os resultados foram bastante evidentes, destacando que a formação continuada favorece a atualização de conhecimentos, o fortalecimento da identidade profissional e a construção de práticas mais contextualizadas e significativas. Destaca-se, ainda, a importância do trabalho colaborativo, do diálogo entre pares e da reflexão coletiva como estratégias de aprimoramento pedagógico. Conclui-se que investir em políticas e ações formativas permanentes é essencial para promover qualidade social da educação.

Palavras- chave: Formação Continuada, Prática Educativa, Prática Pedagógica.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A formação continuada de professores tem se consolidado como um eixo estruturante das políticas e práticas educacionais contemporâneas, especialmente diante das constantes transformações sociais, culturais e tecnológicas que atravessam a escola. Nesse cenário, a docência deixa de ser compreendida como um exercício estático, fundamentado apenas na formação inicial, e passa a ser entendida como um processo permanente de construção e reconstrução de saberes. A necessidade de atualização,

[1] Doutor em Educação - Universidade Federal do Piauí - UFPI, dilmar.jrcxs93@outlook.com;
[2] Doutora em Educação - Universidade Federal do Piauí - UFPI, lauralopesharel@gmail.com;
[3] Doutora em Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, lima.divina2@gmail.com
[4] Especialista em Informática na Educação – Universidade Fenda Nova do Imigrante - UNIFAVENI; salli.sillas@gmail.com
[5] Doutora em Educação – Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR, marilliacarollyne@hotmail.com

reflexão crítica e aprimoramento constante evidencia que o desenvolvimento profissional docente é um movimento dinâmico, que se articula às demandas reais do cotidiano escolar.

Nesse contexto, a formação continuada assume um papel fundamental na ressignificação da prática pedagógica, pois possibilita ao professor revisitar suas concepções, metodologias e estratégias de ensino. Ao participar de processos formativos pautados na reflexão sobre a ação, o docente amplia sua capacidade de analisar criticamente sua prática, identificar desafios e construir alternativas pedagógicas mais significativas. Trata-se, portanto, de um espaço de diálogo entre teoria e prática, no qual os saberes experienciais se encontram com os referenciais teóricos, promovendo uma aprendizagem profissional contextualizada.

Além disso, a formação continuada favorece a constituição de comunidades de aprendizagem, nas quais os professores compartilham experiências, trocam conhecimentos e constroem coletivamente novas possibilidades didáticas. Essa dimensão colaborativa fortalece a identidade profissional docente e contribui para a superação de práticas isoladas e fragmentadas. Ao reconhecer o professor como sujeito ativo de sua própria formação, rompe-se com modelos prescritivos e promove-se uma perspectiva emancipatória do desenvolvimento profissional.

Ressignificar a prática pedagógica implica, também, repensar os processos de ensino e aprendizagem à luz das especificidades dos estudantes e das realidades socioculturais em que estão inseridos. A formação continuada, quando alinhada às necessidades concretas da escola, possibilita a construção de práticas mais inclusivas, contextualizadas e socialmente comprometidas. Nesse sentido, ela se configura como instrumento estratégico para a melhoria da qualidade da educação e para a promoção de uma escola mais democrática.

Diante disso, este artigo tem por objetivo discutir a importância da formação continuada como elemento central na ressignificação da prática pedagógica, analisando seus impactos no cotidiano escolar e na constituição dos saberes docentes. Ao compreender a formação como um processo permanente, crítico e reflexivo, reafirma-se a necessidade de investir em políticas e ações formativas que valorizem o professor e reconheçam sua atuação como fundamental para a transformação da educação. Frente a esta acepção, questiona-se: quais as contribuições da formação continuada de professores na ressignificação de saberes e práticas pedagógicas?

O artigo tece a contribuição de algumas bases teóricas-epistemológicas, dentre elas destacam-se: Alarcão (2003), Alces (1998), Fáveri (2011), Freire (2015), Gadotti (2010) entre outras. Do ponto de vista metodológico, a produção escrita do artigo está inserida em uma abordagem qualitativa, a partir dos pressupostos de (Marconi, Lakatos, 1992). que compreendem ser o tipo de estudo abordagem investigativa voltada para a análise e interpretação de aspectos mais profundos da realidade, buscando compreender significados, valores, atitudes, motivações e crenças dos sujeitos envolvidos.

Segundo as autoras, esse tipo de pesquisa não se preocupa prioritariamente com dados numéricos ou mensurações estatísticas, mas sim com a descrição detalhada, a compreensão e a interpretação dos fenômenos sociais, considerando o contexto em que ocorrem. A ênfase está na subjetividade, na complexidade das relações humanas e na análise mais aprofundada dos fatos.

De modo geral, a pesquisa qualitativa permite investigar fenômenos que não podem ser reduzidos a variáveis quantificáveis, valorizando a experiência, o discurso e a interação social como fontes essenciais de conhecimento científico. As discussões *teórico/episte/metodológicas* foram realizadas por meio de processos de categorização do *corpus* textual, destacando três Categorias Temáticas centrais: Intervenção pedagógica, conhecimento e suas relações com a teoria e a prática, Prática pedagógica reflexiva e ressignificava: uma relação com a formação continuada e; Desafios das práticas pedagógicas na Educação básica.

A relevância social do artigo **“Formação Continuada de Professores e Ressignificar da Prática Pedagógica”** reside na compreensão de que a qualidade da educação está diretamente relacionada ao desenvolvimento profissional docente. Ao discutir a formação continuada como espaço de reflexão crítica, troca de experiências e atualização de saberes, o estudo contribui para o fortalecimento das práticas pedagógicas e, consequentemente, para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Em uma sociedade marcada por constantes transformações sociais, culturais e tecnológicas, investir na formação permanente dos professores significa promover uma educação mais inclusiva, democrática e alinhada às demandas contemporâneas.

Do ponto de vista acadêmico, o artigo amplia o debate teórico e metodológico acerca da formação docente, evidenciando a necessidade de superar modelos pontuais e descontextualizados de capacitação. Ao propor a ressignificação da prática pedagógica como resultado de processos formativos reflexivos e colaborativos, a pesquisa contribui

para a produção de conhecimentos na área da Educação, fortalecendo estudos sobre desenvolvimento profissional, saberes docentes e inovação pedagógica. Assim, o trabalho dialoga com pesquisadores, formadores e gestores educacionais, oferecendo subsídios teóricos e práticos para a construção de políticas e ações formativas mais coerentes com a realidade escolar.

DIMENSÕES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA ESCOLAR MEDIATIZADAS PELA FORMAÇÃO CONTINUADA

A fim de contextualizar a discussão sobre a formação docente e o ressignificar das práticas pedagógicas como processo de existência humana, reflete-se sobre as políticas educativas implementadas no Brasil, a partir da Lei Federal nº 9394/96 (Brasil, 1996). As Políticas Educativas apresentadas pelo Governo Federal do Brasil com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996, têm como orientação a promoção da melhoria da qualidade e da equidade, pelo menos em teoria, pois as práticas e os resultados são discutíveis.

Categoria 01: Intervenção pedagógica, conhecimento e suas relações com a teoria e a prática

Desenvolver, com qualidade, uma intervenção no espaço pedagógico que seja intencional e dinâmica não é tarefa simples. Tal ação exige do professor uma leitura sistematizada da realidade social e escolar em que está inserido. É necessário selecionar, de forma criteriosa e coerente, as informações que respondam às necessidades dos estudantes, considerando suas demandas de aprendizagem em um contexto amplo e multifacetado. Assim, a qualidade da intervenção pedagógica fundamenta-se na compreensão dessa complexidade e na capacidade de traduzi-la em ações significativas.

Nesse sentido, o professor, no pleno exercício de sua função, precisa manter-se atento para que sua formação continuada não seja interrompida pelas múltiplas demandas do cotidiano escolar. Quando isso ocorre, corre-se o risco de reduzir a prática docente a um fazer mecânico, esvaziado de sentido. Não basta possuir vasto conhecimento teórico se esse saber não se converte em ações interventivas capazes de enfrentar e superar os desafios presentes no processo de ensino e aprendizagem.

Conforme defende Paulo Freire (1980, p. 122), não é coerente que o professor busque inovar suas aulas sem realizar leituras críticas e significativas dos fenômenos educacionais. Além disso, é imprescindível que o educador esteja atento aos acontecimentos do mundo e às contribuições advindas do diálogo com colegas de sua área e de áreas afins. Para Freire (1980), a formação docente só se justifica quando há intensidade e coerência na relação entre teoria e prática, evidenciando um conhecimento construído e contextualizado.

Em contraposição a práticas pragmáticas, imediatistas e desprovidas de fundamentação teórica, uma intervenção pedagógica sólida exige reflexão e embasamento. Como afirma Bordenave (1995), o educador aprende verdadeiramente a fazer algo quando, antes, aprende a conhecer. O conhecimento é constantemente construído e reconstruído pela percepção do sujeito, situado historicamente em determinado tempo e espaço, o que reforça a necessidade de uma prática consciente e contextualizada.

Dessa forma, compreendemos que o fazer pedagógico está intrinsecamente ligado ao saber conhecer, pois o conhecimento se revela na interação entre os sujeitos e destes com o mundo. Segundo Petraglia (1995), a prática pedagógica não ocorre de maneira isolada; ela carrega heranças históricas e se organiza para atender a um aluno complexo, marcado por dimensões afetivas, culturais, econômicas e sociais. Por isso, exige do docente uma leitura ampla e integral da realidade, capaz de sustentar intervenções pedagógicas significativas e transformadoras.

Categoria 02: Prática pedagógica reflexiva e ressignificava: uma relação com a formação continuada

Ao tratar da formação profissional docente como eixo central de debate, não se pretende apenas destacar sua relevância para a aprendizagem dos estudantes, para o funcionamento da escola ou para o desenvolvimento da sociedade, tampouco enfatizar exclusivamente a necessidade de preparo técnico para o exercício da docência. O objetivo maior é reconhecer o professor em sua trajetória histórica, compreendendo-o como sujeito social, cidadão e profissional que atua diretamente na constituição de outros sujeitos.

De acordo com Alarcão (2003), a prática pedagógica mantém estreita relação com a dimensão metodológica do trabalho docente. De fato, ao se pensar na prática em sala de

aula, é comum associá-la imediatamente às estratégias e métodos utilizados, pois estes envolvem observar, interpretar, analisar, antecipar situações, além de mobilizar capacidades como memorização, comunicação oral e escrita, organização de conteúdos e definição clara de objetivos.

Entretanto, a prática pedagógica não se limita ao campo metodológico. Para desenvolver adequadamente a abordagem de um conteúdo, o professor precisa mobilizar criatividade, manter-se atualizado e possuir domínio sistematizado e contextualizado do conhecimento que ensina. Assim, compreende-se que a prática ultrapassa os limites da metodologia. Não se trata de desconsiderar essa dimensão, mas de ampliá-la com novos elementos que possibilitem maior coerência e qualidade às ações desenvolvidas em sala de aula.

Nesse contexto, a formação continuada apresenta-se como fundamento essencial para esse aprimoramento. Ao compartilhar experiências e integrar conhecimentos construídos ao longo do percurso profissional, o docente fortalece sua postura reflexiva e ressignifica sua atuação. A prática reflexiva configura-se como um processo permanente que exige uma atitude específica e a construção de uma identidade profissional comprometida. Embora possa ocorrer de forma individual, ela também se fortalece em grupos, no diálogo com especialistas e na participação em redes de formação, oferecendo referenciais teóricos que auxiliam na compreensão dos processos educativos e do próprio exercício docente. Por isso, essa necessidade deve ser amplamente debatida e vivenciada tanto pelos professores quanto nos cursos de formação.

Alves (1998) ressalta que o movimento da prática reflexiva atribui ao professor um papel ativo na definição de objetivos e estratégias de trabalho, reconhecendo que ele também produz teorias e contribui para o avanço do conhecimento sobre o ensino. Nessa perspectiva, o estudante é concebido como sujeito em desenvolvimento, capaz de criar, questionar e expressar opiniões, o que exige uma prática pedagógica sustentada por princípios reflexivos.

Consequentemente, o professor também precisa estar em constante processo de construção por meio da formação continuada, que deve articular consistência teórica e experiência prática. Refletir sobre a própria atuação permite analisar intencionalmente não apenas os aspectos que necessitam de aprimoramento, mas também dimensionar o compromisso assumido com a profissão e com a transformação educativa.

ISSN: 2358-8829

Categoria 03: Desafios das práticas pedagógicas na Educação básica

As práticas pedagógicas na contemporaneidade diferem significativamente daquelas predominantes no século XX, período em que o professor era considerado o único detentor do conhecimento e a centralidade do processo educativo recaía exclusivamente sobre ele. Falava-se apenas de um sujeito ativo na sala de aula: o docente. Atualmente, porém, o processo de ensino-aprendizagem reconhece dois protagonistas fundamentais: o professor e o aluno, que constroem juntos o percurso formativo.

Na perspectiva de Freire (2015), ensinar não significa simplesmente repassar conteúdos, mas possibilitar condições para que o conhecimento seja produzido e construído. Assim, torna-se essencial que o professor provoque, incentive e envolva o estudante nas atividades cotidianas, valorizando seus saberes prévios e suas experiências, que exercem papel decisivo na consolidação da aprendizagem.

Fáveri (2011) critica a concepção de educação mecânica, pautada na mera transmissão de informações, que acaba por tornar rígida e alienante a formação dos sujeitos. Nesse modelo, o professor assume apenas a função de transmissor de verdades já estabelecidas, enquanto o aluno ocupa o lugar de quem nada sabe, estabelecendo-se uma relação desigual entre aquele que detém o saber e aquele que apenas o recebe.

Tal dinâmica revela-se prejudicial tanto para o estudante quanto para a sociedade, pois contribui para a formação de indivíduos passivos, que não questionam a realidade e, consequentemente, não exercem plenamente sua cidadania. Essa postura pode levar à alienação e à submissão, conceitos amplamente discutidos por Paulo Freire ao refletir sobre os efeitos de uma educação bancária.

Conforme aponta Gadotti (2010), o conhecimento e a aprendizagem precisam estar articulados às vivências do aluno, tornando o processo educativo significativo e contextualizado. Os desafios enfrentados pela educação não são inéditos nem impossíveis de serem debatidos; ao contrário, quando escola, professores e estudantes são valorizados e respeitados, cria-se a base para a construção de uma sociedade mais crítica, participativa e consciente de seus direitos e deveres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada de professores revela-se, ao longo deste estudo, como um processo indispensável para o fortalecimento da identidade profissional docente e para a qualificação das práticas pedagógicas. Longe de se restringir a momentos pontuais de atualização, ela se configura como um movimento permanente de reflexão, reconstrução de saberes e reinvenção da ação educativa. Nesse sentido, compreender a formação como processo contínuo significa reconhecer o professor como sujeito histórico, crítico e protagonista de sua própria trajetória formativa.

O ressignificar da prática pedagógica emerge, portanto, como resultado direto de experiências formativas que promovem diálogo, problematização e análise crítica do cotidiano escolar. Ao refletir sobre sua prática, o docente amplia sua capacidade de interpretar os desafios da sala de aula, ressignificando metodologias, estratégias e concepções de ensino e aprendizagem. Esse movimento favorece a construção de práticas mais contextualizadas, inclusivas e alinhadas às demandas sociais contemporâneas.

Além disso, a formação continuada contribui para o fortalecimento do trabalho colaborativo entre professores, promovendo a troca de experiências e a construção coletiva de conhecimentos. Quando realizada em espaços que valorizam a escuta, a pesquisa e a partilha, ela potencializa a autonomia docente e estimula a inovação pedagógica. Assim, a escola passa a ser entendida como um espaço formativo permanente, no qual aprender e ensinar se constituem como processos interdependentes.

Outro aspecto relevante evidenciado é que a ressignificação da prática não ocorre de maneira automática, mas exige condições institucionais favoráveis, políticas públicas consistentes e valorização profissional. Investir em formação continuada implica reconhecer a complexidade do trabalho docente e a necessidade de tempos e espaços dedicados ao estudo e à reflexão. Sem esse suporte, as mudanças tendem a ser superficiais e pouco sustentáveis.

Dessa forma, reafirma-se que a formação continuada ultrapassa a dimensão técnica, alcançando uma perspectiva ética, política e social da docência. Ela contribui para a consolidação de práticas pedagógicas comprometidas com a transformação social, com a equidade e com a qualidade da educação. O professor, ao ressignificar sua prática, também ressignifica seu papel na construção de uma escola mais democrática e humanizadora.

Conclui-se, portanto, que a formação continuada de professores constitui um caminho essencial para o desenvolvimento profissional e para a efetiva transformação das

práticas pedagógicas. Ao promover reflexão crítica, diálogo e inovação, ela fortalece a profissão docente e amplia as possibilidades de uma educação significativa. Investir na formação contínua é investir na qualidade do ensino, na valorização do professor e na construção de uma sociedade mais justa e consciente.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

ALVES, Nilda. **Trajetórias e Redes na Formação de Professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

BORDENAVE. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1995.

FÁVERI, J. E. **Filosofia da Educação**: o ensino da filosofia na perspectiva freireana. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. **Conscientização, teoria e prática da libertação**: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 50ª ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GADOTTI, M. **Pedagogia da práxis**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2010.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4ª edição.

PETRAGLIA, Izabel Cristina. **A educação e a complexidade do ser e do saber**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.